



| | |
|--------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Violência Conjugal: um estudo comparativo entre homens e mulheres. |
| Autor | HENRIQUE JULIANO ROSA PEREIRA |
| Orientador | DENISE FALCKE |
| Instituição | UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos |

A temática da violência conjugal vem conquistando a atenção da sociedade no âmbito das políticas públicas e no meio científico, especialmente devido às graves consequências de sua ocorrência e em detrimento à tendência ao silenciamento. A denúncia desses acontecimentos advém do movimento feminista, que, ao dar maior visibilidade à causa, reivindicava melhores condições de vida e direitos igualitários para as mulheres. São muitos os estudos que trabalham com a noção de gênero como forma de compreensão e tratamento da violência entre parceiros. Contudo, questionamentos vêm surgindo em relação a este paradigma, uma vez que o sexismo pode ser considerado como apenas um fator na violência entre casais, mostrando que os parceiros desempenham múltiplos papéis em seus relacionamentos e que a violência constitui-se em um fenômeno interacional. A literatura aponta que dados com população clínica evidenciam prevalência de violência contra a mulher, por se referir principalmente à violência que se materializa (física ou sexual), enquanto que estudos com população não clínica remetem a uma maior mutualidade e simetria na violência conjugal, abrangendo suas diferentes formas de manifestação. Neste sentido, considerando os diferentes papéis que homens e mulheres desempenham na conjugalidade violenta, verifica-se a carência de estudos que se dediquem a abordar a violência contra o homem. Nessas condições, o objetivo deste estudo foi comparar a percepção de homens e mulheres sobre a violência sofrida ou praticada contra o (a) companheiro (a). Para tal, realizou-se um estudo quantitativo, com delineamento descritivo e comparativo. A amostra foi composta por 150 casais, casados oficialmente ou em união estável, residentes da região metropolitana de Porto Alegre, selecionados por conveniência. A média de idade dos participantes foi de 41,17 anos ($dp=12,75$) e o tempo de união variou de 1 a 56 anos ($m=15,76$, $dp=12,06$). O instrumento utilizado foi a Revised Conflict Tactics Scale (CTS2), como medida de violência conjugal, nas dimensões de violência física, agressão psicológica e coerção sexual. Foram realizadas análises descritivas e teste t para amostras independentes. Os resultados revelaram que, com relação à violência cometida, observou-se diferença significativa somente nas dimensões de coerção sexual menor ($t=-4,488$; $p<0,001$), em que os homens (34,8%) referiram cometer com maior frequência do que as mulheres (9%), e de violência psicológica grave ($t=2,238$; $p=0,026$), em que as mulheres (26,2%) indicam cometer com maior frequência do que os homens (13,7%). Não foram observadas diferenças significativas na opinião de homens e mulheres com relação à violência sofrida. Os dados encontrados remetem a uma maior mutualidade e simetria nas situações de violência conjugal do que costumam apontar os tradicionais estudos de gênero.